
PROJETO FAETEC IMBARIÊ: EDUCANDO PARA A CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE NA ESCOLA.

Marco Antonio da Silva Vieira¹

¹Professor da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências da Universidade do Grande Rio. mavieira@terra.com.br

Resumo

Trata-se de um projeto de abordagem qualitativa que utilizou o Estudo de Caso como método de pesquisa, seguindo a sistematização dos passos propostos por Ludke e André. Teve como objetivos conhecer a influência do Projeto Faetec Imbariê como estratégia de captação de doadores de sangue para o Hemorio do Estado do Rio de Janeiro e compreender a sensibilização do aluno doador de sangue. Teve como suporte teórico a Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, a educação libertadora de Paulo Freire. Buscou-se compreender e analisar a contribuição ou influência do Projeto na decisão para a doação de sangue de doadores, alunos envolvidos com o projeto. Para este Estudo de Caso foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a pesquisa bibliográfica e a entrevista individual. Para a operacionalização da análise dos dados coletados, foi utilizado um questionário. O período deste estudo se deu durante o primeiro semestre de 2016 até o primeiro trimestre de 2017. Os resultados desta pesquisa proporcionarão a produção de conhecimento traduzida em três capítulos. O primeiro é uma revisão bibliográfica da literatura que teve como objetivo conhecer as estratégias de captação de doadores de sangue utilizadas pelos serviços de hemoterapia e identificar o perfil das publicações. O levantamento bibliográfico abrangerá as publicações nacionais. O segundo conhecer a influência do Projeto Faetec Imbariê como estratégia de captação de doadores de sangue. Através de dados coletados em documentos sobre a Política Nacional do Sangue e Hemoderivados. O terceiro compreender a sensibilização sobre o Projeto Faetec do aluno doador de sangue.

Palavras-chave: Aluno doador, hemoderivados, educação e saúde.

Abstract

This is a qualitative approach to design which used the case study as a research method, following the systematization of the steps proposed by Ludke and Andrew. We aimed to know the influence of Faetec Project Imbariê as a strategy for attracting blood donors for Hemorio the State of Rio de Janeiro and understand the awareness of student blood donor. It was theoretically supported the National Policy for Blood and Blood Products, liberating education of Paulo Freire. He sought to understand and analyze the design of the contribution or influence on the decision to donor blood donation, students involved with the project. For this case study were used as data collection instruments bibliographic research and individual interviews. For the operationalization of the analysis of data collected, a questionnaire was used. The period of this study took place during the first half of 2016 to the first quarter of 2017. The results of this research will provide the production of knowledge translated into three chapters. The first is a



literature review of the literature that aimed to know the strategies for attracting blood donors used for transfusion services and to identify the profile of publications. The literature covers national publications. The second know the influence of Faetec Imbariê design as a strategy for attracting blood donors. Through data collected from documents on the National Blood and Blood Products Policy. Third understand awareness about Faetec Project student blood donor.

Keywords: Student donor. Blood products. Education and health.

Introdução

Em 1979, a situação das doações de sangue em alguns serviços do Brasil, muitas vezes realizadas por presidiários em troca de cigarros, ou por mendigos em busca de remuneração, culminou com a extinção da doação remunerada de sangue. O Brasil que, naquela época, tinha 80% da doação remunerada, passou a ter exclusivamente doadores voluntários. A proibição da remuneração de doadores de sangue foi estabelecida pela Constituição Federal (CF) de 1988, regulamentada pela lei nº 10.205 de 21 de março de 2001 e mantida até os dias atuais JUNQUEIRA; ROSENBLIT; HAMERSCHLAK, (2005).

Em campanha lançada em junho de 2011, o Ministério da Saúde (MS) teve como meta aumentar o percentual da população doadora de sangue, que hoje representa 1,9%, para 2,1%. Segundo os parâmetros da Organização Mundial de Saúde (OMS), para manter os estoques regulares é preciso que 1,5% a 3% da população doe sangue regularmente. Dentre os fatores que fazem os hemocentros precisarem cada vez mais do insumo, houve aumento de 65,3% no número de transplantes que necessitam de transfusão no país entre 2003 e 2010 (BRASIL, 2011).

O contexto dos bancos de sangue é complexo, e as identidades que ali estão incluem saberes, crenças, costumes e valores que levam o candidato à doação a se mobilizar pela solidariedade e a criar uma identidade coletiva na busca da valorização pela vida BENETTI; LENARDT, (2006). A busca constante de alternativas para solucionar problemas que se instalam nos bancos de sangue é uma preocupação principalmente das gerências. Contudo, o que se percebe, geralmente, são intervenções pontuais para ultrapassar dificuldades que vão surgindo com a demanda, mas que

muitas vezes são recorrentes, porque foram pensadas de forma isolada RODRIGUES; LINO; REYBNITZ, (2011).

Estas informações podem servir de base para a elaboração de um projeto que tenha por objetivo educar, mobilizar, captar e fidelizar um público crescente de doadores, levando-os a participar do processo de doação de sangue de forma ativa, consciente e responsável GIACOMINI; LUNARDI, (2010).

Esse projeto chamado Faetec- Imbariê desenvolvido com alunos do ensino médio técnico de rede estadual de ensino do município de Duque de Caxias tem como contexto principal de sensibilizar os alunos para a necessidade da doação de sangue como ato de solidariedade, cidadania e a preservação da vida humana. A referida pesquisa baseia-se na premissa de que esses jovens discentes poderão ser multiplicadores e ao mesmo tempo divulgadores da importância da doação de sangue.

Dessa forma objetivamos com o desenvolvimento do Projeto Faetec Imbariê (PFI) a ampliação dos números das doações de sangue tanto em curto prazo como em longo prazo. Por perceber a necessidade de estar junto da população jovem por meio da educação em saúde voltada para a doação de sangue. Acreditamos estamos contribuindo para a formação dos futuros doadores de sangue, discentes com a responsabilidade no processo da doação de sangue, entendendo sobre a importância de fazer sua parte para a melhoria social.

De acordo com Boff (2003, p.51) a responsabilidade surge quando nos damos conta das consequências de nossos atos sobre os outros e a natureza. Assim, apresentamos como estudo o processo educativo para a doação de sangue nas escolas leva o jovem a despertar sobre a sua importância, contribuindo para a adesão ao ato de doar sangue e para a multiplicação dessa ideia/ação. A partir dessas considerações iniciais, destacam-se a necessidade e a importância de estudos que avaliem a parceria entre Saúde e Educação e suas implicações na formação de jovens doadores de sangue de forma consciente, responsável e saudável.

Objetiva-se analisar os resultados provenientes do desenvolvimento do PFI na captação de doadores para o Hemório e contribuir na influência do PFI na decisão dos alunos para a doação de sangue que se tornaram doadores de sangue.

Histórico do controle de sangue no Brasil.

No decorrer dos anos, a prática hemoterápica no Brasil tem sido alvo de constantes normatizações. Mas, nem sempre foi assim. Com a criação do primeiro banco de sangue, no ano de 1942, até o ano de 1964 havia registros leis nacionais referentes à sua regulamentação técnica. Isso só vem a ocorrer na década de 60 com a criação da Comissão Nacional de Hemoterapia (CNH) surgem então às primeiras regulamentações técnicas da prática hemoterápica no país.

A partir dos anos 80, começa ocorrer grandes avanços nos procedimentos técnicos, caracterizados por medidas de precaução, cujo principal objetivo era promover a segurança dos procedimentos transfusionais. Assim com o advento de novas tecnologias que irá promover constantes adequações nas futuras regulamentações, devido os espaços existentes dentro do extenso universo da imuno- hematologia.

Em 1942, foi criado o primeiro serviço de hemoterapia no hospital Fernandes Figueira, No estado do Rio de Janeiro, em virtude dos esforços de guerra, o que se tornou um ponto de partida para a inauguração de diversos serviços de hemoterapia no país.

Em 1949 e 1950, foi criada a Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, que contribui profundamente para a padronização das práticas transfusionais, assim, como, para a incorporação de novas técnicas.

Em 1961, houve o intercâmbio entre os profissionais brasileiros e de outros países foi um fator importante para o desenvolvimento da prática imuno- hematológica a que proporcionou a realização dos primeiros cursos realizados no país. Dentre estas atividades de intercâmbio, destaca-se o Programa de Cooperação Brasil-França em hemoterapia, com a vinda do médico francês Pierre Cazals, o que se estendeu até o final da década de 70, o qual ofereceu as bases para futura reestruturação da assistência hemoterápica brasileira.



Entretanto, somente no final da década de 60, devido a preocupação do governo ditatorial em manter um estoque de sangue em virtude das circunstâncias da época apontarem para um possível conflito civil, foi publicada a primeira regulamentação técnica da prática hemoterápica, a Portaria CNH 4/69, que determinava entre outras coisas a obrigatoriedade de realização dos testes de tipagem ABO e RhD nas amostras de sangue do doador e do receptor, medida que visava a redução do risco de reação hemolítica aguda. Apesar de todo o atraso, o Brasil, juntamente com a Argentina, o Chile e a Costa Rica foram os primeiros países a regulamentarem a prática hemoterápica na América Latina.

Em 1989, foi publicada a portaria 721/89 são introduzidas na rotina transfusional as provas de compatibilidade, de pesquisa de anticorpos irregulares nas amostras de sangue do receptor e do doador e a tipagem ABO e RhD das bolsas de hemocomponente a ser transfundida.

Em 1995, houve a introdução de um instrumento utilizado pelas boas práticas de fabricação de medicamentos. O Procedimento Operacional Padrão (POP), o que contribuiu para a redução de erros clericais, uma vez que estabelece as rotinas básicas a serem seguidas para a execução das diferentes atividades desenvolvidas no serviço de hemoterapia. Essa medida é introduzida por meio da Portaria 121/95 e permanece em vigor até os dias atuais, tornando-se elemento das boas práticas em hemoterapia.

Assim, a partir da Resolução RDC/ANVISA 343/02 são introduzidas estas questões acima e são estabelecidos os critérios para sua utilização, exceto para a liberação das bolsas de hemocomponente sem o término das provas Pré-transfusionais em caso de emergência, cuja normatização é prevista desde 1993, de acordo com a Portaria 1376/93 e permanece com os mesmos critérios até os dias atuais, conforme a Resolução RDC/ANVISA 153/04.

Sobre o funcionamento do Hemório.

O Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMÓRIO), localizado no Rio de Janeiro, é um órgão da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro e foi fundado em 1944, como o primeiro banco de sangue do



país. É uma instituição de saúde especializada em hematologia e hemoterapia, que emprega cerca de 500 servidores e 180 trabalhadores terceirizados.

A Instituição possui 70 leitos. O serviço de hemoterapia é responsável pelo atendimento ao doador de sangue, pela coleta, fracionamento e administração de hemocomponente. O serviço de laboratórios fornece atendimento laboratorial a todas as áreas médicas do Hemorio, SUS e unidades conveniadas.

O Hemorio apresenta em sua estrutura física a seguinte composição: as enfermarias ficam no sexto, sétimo e oitavo andar; o laboratório está localizado no segundo andar; a administração e a biblioteca são no terceiro; no quarto funciona a Fundarj (Fundação patrocinadora); o quinto é bem variado, com emergência de hemopatas, a fisioterapia, com uma sala apenas para transfusão, quimioterapia e sala de dentista (atendimento para pacientes com distúrbios de coagulação)

O hemocentro é, atualmente, coordenador da política de sangue de todo o Estado. Podem ser destacadas como suas principais funções:

- Atendimento da demanda de sangue e componentes à rede estadual pública de Hemoterapia em integração com os 4 (quatro) Hemocentros Regionais, 10 (dez) Hemonúcleos e 52 (cinquenta e duas) unidades transfusionais;
- Realização de testes sorológicos individualizados em todo o sangue coletado na própria unidade e nas unidades integrantes da rede estadual pública de Hemoterapia, onde a atividade não seja desempenhada;
- Fracionamento do sangue coletado, segundo a demanda e o perfil assistencial da rede hospitalar por ele suprida;
- Armazenamento do sangue e componentes;
- Controle da utilização do sangue e componentes distribuídos na rede estadual pública de Hemoterapia, visando ao seu uso racional e à redução ao mínimo do seu descarte;
- Controle de estoque e remanejamento de sangue e componentes da rede estadual pública de Hemoterapia;



-
- Supervisão técnica das práticas hemoterápica da rede estadual pública de Hemoterapia;
 - Atendimento ambulatorial e hospitalar dos pacientes portadores de hemopatias do Estado do Rio de Janeiro, em integração com os hemocentros regionais e

núcleos de Hemoterapia de outros estados, em integração com os respectivos Hemocentros Capitais.

De acordo com Motta (1996), todas as etapas do ciclo de sangue foram normatizadas e periodicamente revisadas. Os funcionários estão passando por treinamento em serviço, que se repete regularmente, e discutem os procedimentos envolvidos com seu trabalho.

O referido Instituto passou por um processo acentuado de evolução, que resultou num atendimento hematológico e hemoterápica de melhor qualidade, principalmente na garantia da qualidade transfusional, desenvolvendo-se ações específicas para cada fase, que compreendem:

- Captação de doadores: busca de novo perfil de doadores, tanto qualitativamente como quantitativamente. Busca de conscientização de doadores através da rede de ensino e da mídia;
- Triagem clínica e laboratorial: busca de garantia da qualidade transfusional;
- Coleta e processamento: controle rigoroso e automatizado do volume coletado;
- Armazenamento: a estocagem ocorre em câmaras frigoríficas dotadas de sensores gráficos, com dispositivos que acionam um alarme no caso de mudanças de temperaturas impróprias para o armazenamento;
- Processo *de* suprimento clínico: garantia da existência de estoques adequados.

Em novembro de 1995, foi criado por ato interno o Comitê de Auditoria Transfusional, composto por representantes da Divisão de Enfermagem, do Serviço de Hematologia, do Serviço de Hemoterapia, do Serviço de Laboratórios e da Divisão de Administração, com o objetivo de auditar todas as etapas do ciclo de sangue.



Educação e solidariedade

De acordo com Freire (1980), a educação deve considerar a vocação Ontológica do ser humano, ou seja, a vocação do sujeito, e as condições em que vive, como lugar, momento e contexto. O autor estabelece ainda que a educação deve ajudar o indivíduo a chegar a ser sujeito, a partir de tudo o que constitui a sua vida. Freire (1999, p. 25) afirma que ensinar não é transferir conhecimento, mais criar possibilidades para sua produção ou sua construção.

Reibnitz e Prado (2006) que interpretam a corrente pedagógica libertadora como a que visa ao despertar crítico, à mudança e à transformação dos sujeitos, à construção de uma nova realidade, pautada no diálogo aberto e no respeito pela identidade de cada um.

Dentro deste contexto, que devemos acreditar na importância de se buscar estratégias para captação de doadores nas perspectivas da educação libertadora, levando em consideração a transversalidade de relação entre os alunos no processo educativo e possibilitando a socialização dos seus significados que os diferentes autores sociais atribuem à doação de sangue.

Freire (1980) considera a educação aquela que procura desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica, que possibilita ao ser humano a atitude de escolher e de decidir dessa forma se libertar ao contrário de adaptá-lo, tornando-o assim como indivíduo de sua história, e não de um simples objeto.

Compartilhando o espírito de conscientização e de compromisso que caracteriza a proposta de Freire (1980, 1999), assim como a de Reibnitz e Prado (2006), acreditamos na capacidade de participação do ser humano como sujeito na sociedade, sujeito de sua história, através da ação-reflexão-ação.



Giron (2000, p. 7) considera que o ser humano não nasce cidadão, torna-se cidadão. Segundo o autor isso não é tarefa fácil, devido a falta de responsabilidade de família, da escola e principalmente do estado que transferi esse encargo de uma instância para outra.

Maffesoli (1987) contribui sobremaneira para a reflexão sobre solidariedade, levando em consideração a paixão pelo social tal como ele é, tal como se dá, e não como deveria ser. Nesse sentido, analisa o ser humano em suas várias dimensões, abrangendo não apenas a relação interindividual, mas também a que o liga a um território, a um meio ambiente natural que partilha com outros.

A solidariedade social mecânica é vista como própria das sociedades “inferiores”, ou não complexas, nas quais os indivíduos pouco diferenciados compartilham ideias, costumes, crenças, hábitos, valores e sentimentos comuns. A divisão do trabalho possibilitou a especialização dos trabalhadores em sociedades “complexas”, emergindo a solidariedade orgânica existente em um organismo, formada por indivíduos interdependentes. (Durkheim, 1995).

Sobre solidariedade orgânica e mecânica, resgatando esses conceitos e relacionando-os com a questão da doação de sangue. Com esse entendimento, a doação de sangue pode ser orgânica ao ser realizada voluntariamente, espontaneamente, sem estar vinculada a um determinado paciente. Quando a doação é vinculada em nome de um paciente, de maneira obrigatória, entendemos que se trata de solidariedade mecânica, se ocorrer de forma instituída, conforme a perspectiva de Maffesoli (1987; 1995).

A divisão do trabalho, além do efeito econômico, produz efeito moral, cuja função é criar entre duas ou mais pessoas um sentimento de solidariedade. Isso como diria os economistas, não apenas porque ela faz de cada indivíduo um “trocador”, mas “porque ela cria entre os homens todo um sistema de direitos e deveres que liga uns aos outros de maneira duradoura” (Durkheim, 1995, p. 429).

A solidariedade é defendida por alguns autores como uma lei da natureza, um sentimento incontestável de adesão ao grupo e à espécie, em que a moral não pode ser vista como compromisso de deveres e normas, mas como a busca do prazer e a repulsa da dor. (Kropotkin; Ridley, 2000; Camps, 1996).



Kropotkin (2000) nos esclarece que a solidariedade é um valor ético que já se fazia presente na filosofia política do Iluminismo. E ainda relata que o filósofo francês Jean-Jacques Rousseau já dizia que a solidariedade tem a capacidade de manter unida uma coletividade, composta de indivíduos isolados. Esse entendimento nos leva a pensar nos doadores como seres isolados, mas unidos em uma coletividade por um mesmo objetivo, a doação de sangue.

Para Manzini-Covre (2001, p. 11), cidadania é “o próprio direito à vida no sentido pleno. Trata-se de um direito que precisa ser construído coletivamente, não só em termos de atendimento às necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência, incluindo o mais abrangente, o papel do(s) homem(s) no universo”. Dessa forma, entendemos que exercer a cidadania é exercer a inclusão, é se incluir e ser incluído na e pela sociedade.

Dessa forma, como profissionais da educação buscamos desenvolver projetos que sejam norteadores na capacidade de estabelecer atitudes de solidariedade entre os discentes da rede Faetec de ensino.

Materiais e Métodos

Esta pesquisa foi realizada com os alunos da Faetec- Imbariê sobre a questão de se doar sangue voluntariamente. O período de realização da coleta dos dados foi de fevereiro de 2016 a setembro de 2016.

Foi construído um questionário como instrumento para coleta de dados, com perguntas sobre aspectos motivacionais e atributos, para cuja elaboração foi utilizadas informações de pesquisa bibliográfica.

Resultado e discussão

Foram entrevistados 109 alunos do curso técnico médio da unidade Faetec-Imbariê Duque de Caxias com idade variando de 14 a 18 anos.

Serão analisadas todas as questões de forma individual.



Questão I- Você já doou sangue alguma vez?

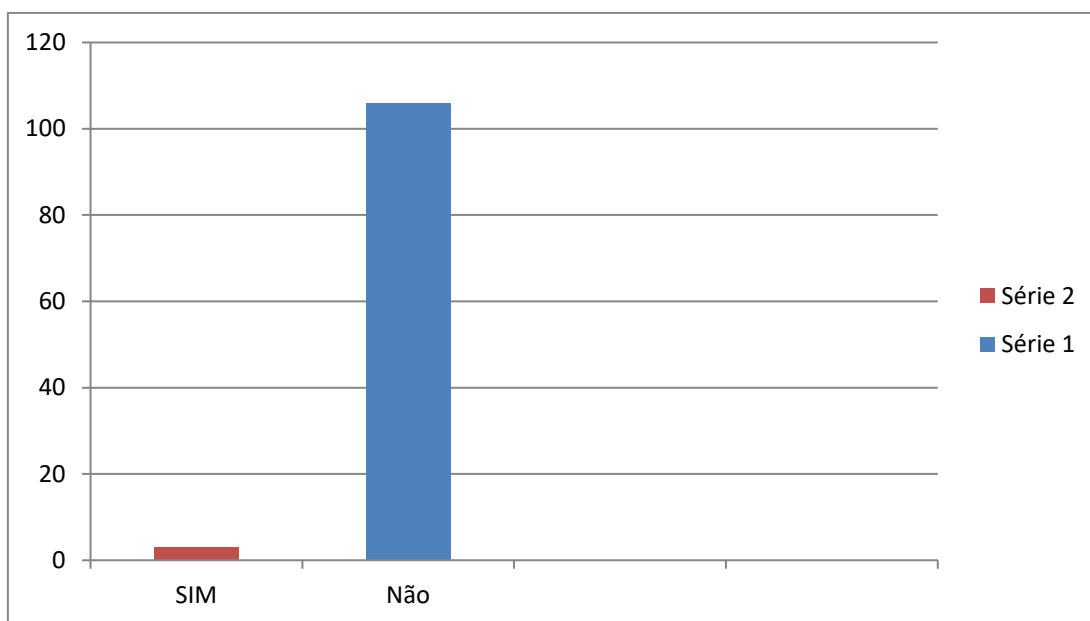


Figura: 1- Dados estatísticos da primeira questão. **Fonte:** Alunos Faetec.

Esta questão foi fundamental para o projeto, uma vez que ela pode justificar o tema escolhido. Grande parte dos alunos entrevistados não doa sangue.

Questão II- Motivo por que não doou?

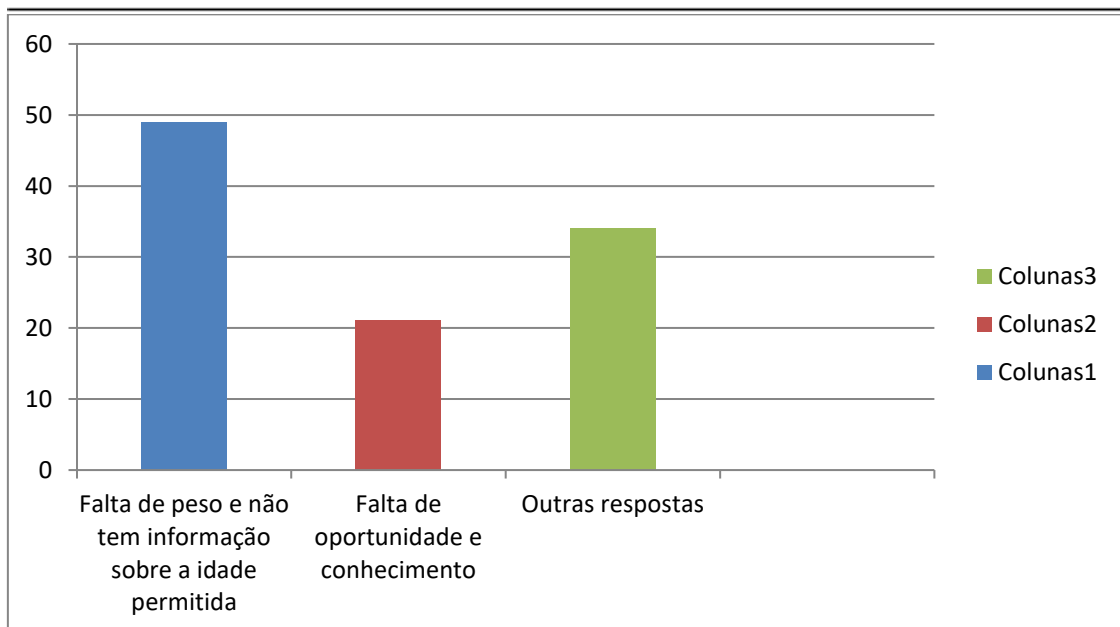


Figura 2- Dados estatísticos da segunda questão. Fonte: Alunos da Faetec- Imbariê.

Partindo agora para uma análise mais restrita, vemos que entre os não doadores uma parcela significativa apenas não doou por falta de informação e conhecimento. Este grupo deve ser visado para campanhas de doação, como representa aproximadamente 60% do total dos alunos, não é uma parcela a desconsiderar.

Questão III Sentimento por ser um doador?

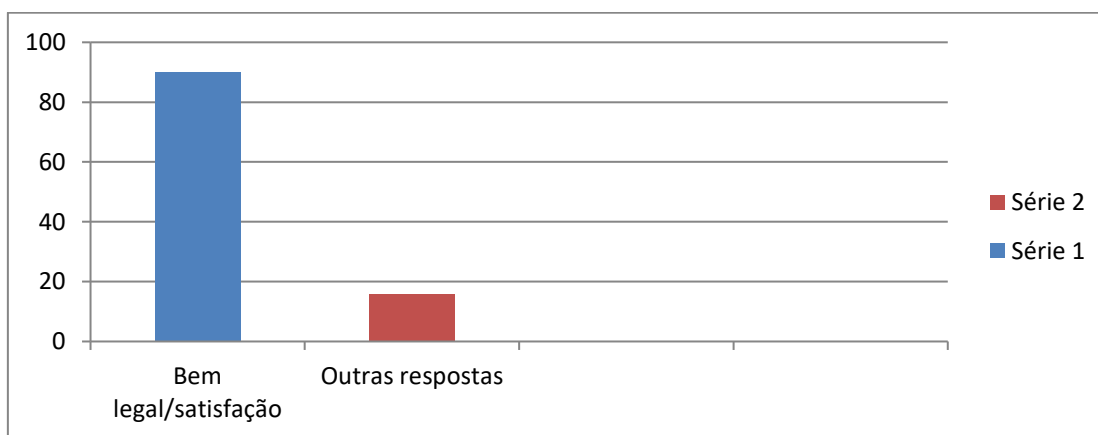


Figura: 3- Dados estatísticos da questão 3. Fonte: Alunos da Faetec- Imbariê.

A análise dessa questão deixa bem claro que os alunos entrevistados apesar de não terem o peso ideal o conhecimento sobre a doação de sangue. Sentem que só o fato de ser um doador é um fator de satisfação pessoal e coletivo.



Questão IV Deveria haver mais campanha de doação de sangue?

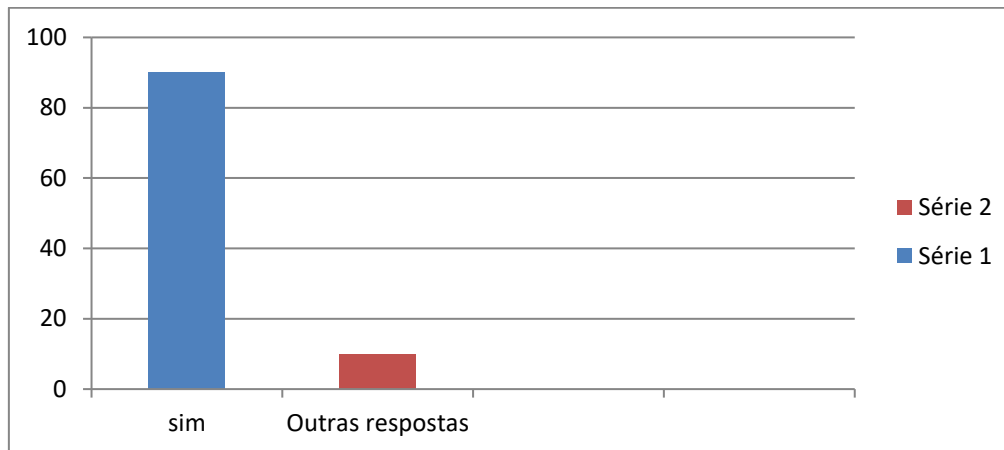


Figura: 4- Dados estatísticos da questão 4. Fonte: Alunos da Faetec- Imbariê.

Entre todos os grupos analisados, o que mais tem perspectiva de se converterem em doadores são os quase 60% que não doam por falta de peso e conhecimento. Este grupo sozinho representa mais do que os quase 5% que são doadores, o que poderia representar um aumento de 100% nas doações caso contribuam. Seria de crucial importância, campanhas que atentem este público alvo, uma vez que estes não têm quaisquer outros empecilhos para sua doação. Para os que não podem doar por conta do peso mínimo uma possível solução, que deveria ser estudada clinicamente, é a possibilidade de utilizar bolsas de doação menores do que as utilizadas (500 ml) para pessoas com menos de 50 kg.

7. Considerações finais

Esta pesquisa permitiu conhecer o perfil do doador de sangue da escola técnica do ensino médio, seus principais fatores motivacionais e os atributos do processo de doação de sangue. Estes aspectos são importantes para o delineamento de estratégias de captação e fidelização de doadores com o intuito de atender as demandas de solicitação de sangue do Hemório, uma vez que, segundo Freire (2012, p.90):

...Conhecer o perfil daqueles que buscam os serviços do hemocentro, as qualidades de vida e suas impressões sobre o atendimento recebidos



em tais estabelecimentos fazem-se importantes enquanto forma de traçar estratégias para a captação de novos doadores e para o retorno e fidelização daqueles que já fizeram alguma doação anterior.

Destacam-se a participação individual nas doações de sangue e o aumento dos doadores com maior nível de instrução, informações relevantes para guiar as estratégias utilizadas regionalmente na captação de doadores. Potenciais doadores que vivem nas instituições educacionais necessitam de maior sensibilização e conscientização em relação às demandas de sangue. A inserção da doação de sangue na cultura nacional parece estar avançando, como sugere o aumento no número de pessoas da família que doam sangue. A conclusão desta pesquisa acompanha as de Rodrigues e Reibnitz (2011), de que acolhimento, campanhas e estratégias educativas devem ser considerados e podem ser usados como meio para alcançar o objetivo de captar e fidelizar doadores através das seguintes ações: bom atendimento ao doador, sensibilização de amigos/familiares/ instituições, campanhas com mensagens altruístas, vídeos educativos, minimização de fatores desmotivadores e educação direcionada com os conhecimentos científicos.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério lança campanha para atingir mais de 4 milhões de doadores. **Portal da saúde**, Brasília, jun. 2011. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=12760>. Acesso em 30 set. 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Ministério da Saúde. Gerência Geral de Sangue, outros Tecidos, Células e Órgãos. **Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue –PNDVS**. Brasília: ANVISA, 2003.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 4.452, de 1.º de maio de 1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEL%205.452-1943?OpenDocument>. Acesso em: 16 mar. 2008.



_____. **Lei n. 1.075, de 27 de março de 1950.** Dispõe sobre a doação voluntária de sangue. Disponível em: <[http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/99/lei-n-1075-\[99-050110-SES-MT\].pdf](http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/99/lei-n-1075-[99-050110-SES-MT].pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2009.

_____. Decreto No 53988, de 30 de junho de 1964. Institui o Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue. **Diário Oficial da União**, 1 Jul 1964.

_____. **Decreto-Lei nº 229, de 28 de fevereiro de 1967.** Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providencias. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/24/1967/229.htm>>. Acesso em: 03 jun. 2009.

_____. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 dez. 2009.

_____. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96.** Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

CAMPS, V. **Virtudes públicas.** Madrid: Piliar Cortés, 1996.

DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FREIRE, I.L.L. **Doadores de sangue: qualidade de vida e atendimento em Hemocentro de Natal/RN.** 2012. Dissertação (mestrado em psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIRON, L. S. (Org.). **Refletindo a cidadania.** Estado e sociedade no Brasil. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

JUNQUEIRA, P.C.; ROSENBLIT, J.; HAMERSCHLAK, N. História da Hemoterapia no Brasil. **Rev. bras. hematol. hemoter.** São Paulo, v.27, n.3, p. 201-207, set. 2005.

YUAN, S. *et al.* Motivating factors and deterrents for blood donation among donors at a university campus-based collection center. **Transfusion**, v. 51, p.2438–2444, 2001.

KROPOTKIN, P.; RIDLEY, M. **As origens da virtude.** São Paulo: Record, 2000.



MANZINI-COVRE, Maria de L. **O que é cidadania.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

MAFFESOLI, M. **O mistério da conjunção:** ensaios sobre comunicação, corpo e socialidade. Porto Alegre: Sulina, 2005.

_____. **O tempo das tribos:** o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense; 1987.

_____. **A contemplação do mundo.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

RODRIGUES, R.S.M.; REIBNITZ, K.S. Estratégias de captação de doadores de sangue: uma revisão integrativa da literatura. **Texto & contexto enferm.**, Florianópolis, v.20, n.2, p.384-391, jun. 2011.

REIBNITZ, K.S.; PRADO, M.L. **Inovação e educação em enfermagem.** Florianópolis: Cidade Futura, 2006.